

# A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA  
ORGAN DO PARTIDO LIBERAL.

## ASSIGNATURA :

ANNO . . . . .	PARA A CAPITAL:	Rs. 95000
SEMESTRE . . . . .	"	55000
ANNO . . . . .	PARA FORA DA CAPITAL:	Rs. 105000
SEMESTRE . . . . .	"	55500

## REDACTORES PRINCIPAES :

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO I. N. 83

QUARTA-FEIRA 30 DE JUNHO DE 1869.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.  
ANUNCIO A 40 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 300 REIS.

## PROGRAMMA

DO

### PARTIDO LIBERAL.

#### PRINCIPIOS FUNDAMENTAES.

- 1.ª A responsabilidade dos Ministros pelos actos do Poder Moderador.
- 2.ª A maxima—o rei reina e não governa.
- 3.ª A organização do Conselho de Ministros como meio pratico das duas ideias anteriores.
- 4.ª A descentralisação, no verdadeiro sentido do *self-government*, realisando-se o pensamento do Acto Adicional quanto ás franquezas provinciais, dando ao elemento municipal a vida e a acção de que carece, garantindo o direito e promovendo o exercicio da iniciativa individual, animando e fortalecendo o espirito de associação e restringindo o mais possivel a interferencia da autoridade.
- 5.ª A maior liberdade em materia de commercio e de industria e consequente derogação de privilegios e monopólios.
- 6.ª Garantias e fectivas da liberdade de consciencia.
- 7.ª Ampla facilidade aos cidadãos para estabelecerem escolas e proporem o ensino, alargando-se, no entanto, aquelle que o Estado offerece presentemente, enquanto a iniciativa individual e de associação não dispense este auxilio.
- 8.ª A independencia do Poder Judiciario e como meio essencial della a independencia pessoal dos Magistrados.
- 9.ª A unidã da jurisdicção do Poder Judiciario creada pela constituição e por consequencia a derogação de toda a jurisdicção administrativa.
- 10.ª O Conselho de Estado como auxiliar da administração e não politico.
- 11.ª A reforma do Senado no sentido da supressão da vitalidade como correctivo da immobibilidade e da oligarchia, e como o meio essencial da justa ponderação e reciproca influencia dos dous ramos do Poder Legislativo.
- 12.ª Reducção das forças militares em tempo de paz.
- 13.ª Emancipação dos escravos.

#### Reformas urgentes.

### REGENERAÇÃO DO SYSTEMA REPRESENTATIVO.

#### 1.ª Abolição do recrutamento.

Em quanto não houver a ordenança militar prometida pela Constituição o exercito e armada serão suppridos pelos engajamentos voluntarios.

#### 2.ª Abolição da guarda nacional.

Sendo substituida por uma guarda civica municipal, qualificada annualmente na parochia para servir na parochia, auxiliando a policia nos casos urgentes e na falta dos respectivos destacamentos e não tendo organização militar, sendo os seus chefes nomeados pela camara municipal.

#### 3.ª Reforma eleitoral e parlamentar.

Consistindo no :

Modo de eleição no sentido da eleição directa.

Representação das minorias.  
Incompatibilidades.

#### 4.ª Reforma policial e judiciaria.

Consistindo na :  
Separação absoluta da justiça da policia.  
Creação de Relações em todas as provincias.  
Verdadeira independencia dos magistrados.

#### 5.ª Emancipação dos escravos.

Consistindo na liberdade de todos os filhos de escravos, que nascerem desde a data da Lei e na alforria gradual dos escravos existentes pelo modo que opportunamente será declarado.

## SANTA CATHARINA.

### Assembléa Legislativa Provincial.

#### 46.ª SESSÃO ORDINARIA.

PRESIDENCIA DO SR. AFFONSO D'ALBUQUERQUE.

A's 11 horas da manhã do dia 7 de Junho de 1869, achando-se presentes na sala das sessões 13 Srs. deputados, feita a chamada, verificou-se faltarem com participação o Sr. Xavier de Souza, e sem ella os Srs. doutor Costa, Padres Cardozo e Cunha, Lobo e Marques.

O Sr. presidente abriu a sessão. Lida, posta em discussão e á votação a acta da anterior foi sem alterações approvada.

Declarou o Sr. 1.º secretario não haver expediente, e feito o convite do estylo, foi lida a redacção do projecto n. 18, que foi unanimemente approvado (compareceu o Sr. deputado Marques).  
Pedió a palavra pela ordem o Sr. 1.º secretario e manifestou á caza que illio subir a publicação e sancção as leis n. 17, 18 e 19.

Passou-se á —ordem do dia—, e entrando em 1.ª discussão o projecto n. 27, foi sem debates approvado em 1.ª para passar a 2.ª discussão. Esgotadas as materias da ordem do dia marcou o Sr. presidente para a do seguinte 2.ª discussão de projecto n. 27, e o mais que occorrer e levantou a sessão ao meio-dia.

#### 47.ª SESSÃO ORDINARIA.

PRESIDENCIA DO SR. AFFONSO D'ALBUQUERQUE.

A's 11 horas da manhã do dia 8 de Junho de 1869, achando-se presentes na sala das sessões 13 Srs. deputados, feita a chamada verificou-se faltarem com participação, o Sr. Xavier de Souza, e sem ella os Srs. Costa, Padres Cardozo e Cunha, Lobo e Thomaz Silveira. Abriu o Sr. presidente a sessão. Lida, posta em discussão e a votação a acta da anterior foi unanimemente approvada.

Não houve —expediente—, nem objecto concernente ao —convite do estylo—: passou-se, pois, á —ordem do dia—, e entrando em 2.ª discussão o projecto n. 27, iniciada pelo art. 1.º,

não havendo sobre elle impugnação, posto á votos, foi approvado.

Mandou o Sr. Taulois ao art. 2.º em discussão a emenda seguinte: "A sede da freguesia será estabelecida no ponto que a presidencia julgar mais conveniente". S. a R. Taulois—: apoiada. E não havendo mais observações á respeito, dados por discutidos o art. e emenda, foram em votação approvados, bem como o art. 3.º, e assim approvado o projecto para passar a 3.ª discussão, e remetido á commissão competente para os devidos fins.

Esgotada a materia da ordem do dia, marcou o Sr. presidente para a do seguinte—3.ª discussão do projecto n. 27 e o mais que occorrer, e levantou a sessão ao meio dia.

#### 48.ª SESSÃO ORDINARIA

PRESIDENCIA DO SR. AFFONSO D'ALBUQUERQUE.

A's 11 horas da manhã do dia 9 de Junho de 1869, presentes no Paço d'Assembléa 15 Srs. deputados, procedeo-se a chamada e verificou-se faltarem com participação, o Sr. Xavier de Souza, e sem ella os Srs. doutor Costa, Padre Cardozo e Lobo.

Aberta a sessão, lida, posta em discussão e á votação a acta da anterior foi unanimemente approvada. Deo conta o Sr. 1.º secretario do seguinte —expediente— um officio do secretario do governo da provincia remetendo para o archivo d'Assembléa diversos exemplares de leis e relatorios de outras provincias: inteirada, á archivar. Feito o convite do estylo, apresentou o Sr. Duarte Junior o requerimento seguinte: "Requeiro que seja nomeada uma commissão para ir complimentar o nosso collega Exm. Sr. Marechal Guilherme Xavier de Souza." Duarte Junior.

Posto em discussão o requerimento, pedió a palavra o Sr. Dr. Pitanga e propoz que, em lugar de uma commissão d'Assembléa, fosse ella em corporação, porque d'esta fór. va se dava ao illustre general maior prova de apreço e consideração.

Em discussão esta proposta, foi approvada.

Nada mais occorrendo relativo ao assumpto, passou-se á —ordem do dia—; e, entrando em 3.ª discussão o projecto n. 27, foi sem discussão approvado e remetido á commissão de redacção, a qual, depois de breve intervalo, apresentou o resultado de seu trabalho, que foi approvado, ordenando-se a extracção do autographo para a sancção, o qual tendo sido feito e assignado, foi remetido para esse fim ao governo da provincia.

Declarou o Sr. presidente estar encerrada a presente sessão, e em seguida lido esta allocução: :

"Senhores deputados provinciales.  
"Antes de tudo devo agradecer-vos a honra que dependestes elegendo-me presidente de tão distincta Assembléa, onde tantos outros de subido merito, por suas luzes, melhor exerceriam tão importante cargo; não obstante, esforcei-me quanto permittiram minhas debéis forças para satisfazer vossa solicitude, e se melhor não fiz, foi isso devido á minha intelligencia, pois me sobrava vontade, pelo que espero me desculparéis.

"Os trabalhos desta sessão da legislatura, que hoje finda, foram poucos em numero, mas de grande valor para o futuro de nossa bella provincia.

"A navegação á vapor da Laguna para esta Capital e a elevação do patrimonio dos hospitaes são de tal importancia, que jamais farão esquecidos os servicos, que já prestastes.

"Aqui convém consignar que foram as cadeiras d'esta Assembléa occupadas por membros do partido liberal, desde 1864: então encontramos a provincia com diminuta renda, grande divida, sem illuminação e outros melhoramentos; e hoje a entregaemos com divida, com suas rendas muito melhoradas, tendo igualmente augmentado as da municipalidade com mais de um ramo que para ella passou; a Capital soffivelmente illumada, a esperança de breve navegação á vapor da Laguna, para o que lhe prestou meios, a provincia enfim n'um estado de florescimento nas suas finanças que animaria o maior desenvolvimento do bem estar dos povos, tudo devido á vossa solicitude pelo engrandecimento real da provincia, e ás administrações liberaes, que tanto a secundaram.

"Praza aos Céos que os dominadores da situação, encontrando a provincia

tenham a obra de seu engrandecimento.

"Está encerrada a segunda sessão da 17.ª legislatura provincial.  
"Sala das sessões no Paço d'Assembléa legislativa provincial de Santa Catharina, em 9 de Junho de 1869. Affonso de Albuquerque e Mello."

Posta a presente acta em discussão e á votação foi unanimemente approvada.

## EXTERIOR

### Correspondencia Politica.

Paris, 24 de Maio de 1869.

A França está toda agitada, trata-se para as populações, de escolher os homens os mais dignos de represental-as, os mais capazes de as defender, trata-se para o governo de assegurar em primeiro lugar a eleição d'aquelles que lhe são o mais passivamente submissos; em segundo lugar de obter uma maioria consideravel apoiando os candidatos cuja dedicacção não é talvez muito solida, mas que se deixão comprehender entre os amigos do momento. Enfim, os prefeitos tração de subir de uma classe ou de ganhar qualquer outra immediatamente com a qual a sua intelligencia eleitoral será recompensada.

E' para todos a hora do zelo, das profissões de fé, das promessas, das caricias, das protestações: os radicaes promettem todas as liberdades e mesmo pór abaixo o poder. Os liberaes moderados querem o progresso da liberdade com o poder sem a revolução. Os dynasticos querem apoiar o governo na linha liberal que se traçou.

Em Paris a luta será viva, segundo a effervescencia que reinava durante estes quinze dias passados. As reunioes eleitoraes tinham lugar todos os dias nos quatro cantos de Paris, estava-se exposto a todas as especies de doutrinas,



ção revolucionarias umas como outras. Dos nove deputados que representavam o departamento do Sena, dois adheriram ao partido radical, ficando E. Picard, J. Pelletan. Os Srs. Julio Favre, Carnot, Garnier Pagès, E. Ollivier não foram reconhecidos pelo partido da opposição. Nas reuniões, esses deputados apresentaram-se á tribuna, não os deixaram fallar, só lhes dão vaus e pateadas.

No theatro do Chatelèt, o Sr. E. Ollivier tinha reunido os seus eleitores para lhes expôr a conducta que tinha tido na ultima legislatura. A reunião tinha lugar ás 8 horas e só as 10 horas foi que poudo dominar o tumulto e se fazer ouvir. O seu discurso era interrompido por um verdadeiro *steepie chase* de apertes, finalmente tudo se acabou por uma desordem terrivel.

Na sala não era nada, mas fóra, mais de 10,000 pessoas estavam reunidas diante do theatro gritando: "Fóra Ollivier, Viva Bancel." Esse ultimo apresentou-se contra o Sr. E. Ollivier. Da multidão elevão-se os gritos do "Viva a republica" e o canto da Marselaise. E' n'esse momento que chega a policia e que começa as cacetadas.

Depois de terem brigado algum tempo, dispersa-se a multidão para se reunir mais longe e se dirigir para a Bastille, onde se acha a columna da liberdade. Depois de ter quebrado vidros e arrancado arvores e lampoes de gaz, a multidão foi dispersa de novo pela policia e restabeleceu-se a calma.

No dia seguinte o mesmo tumulto se deu no Boulevard do Templo defronte do circo Napoleão onde havia uma reunião. Os perturbadores não só quebraram os lampoes de gaz, como tambem as vidraças das lojas e das casas. O tumulto era tão grande que foi-se obrigado a recorrer á Guarda de Paris a cavallo, para dispersar o povo. Prendêo-se n'essa occasião muita gente.

Por causa d'esses diversos barulhos, o prefeito de policia publicou um regulamento, pelo qual os grupos são prohibidos, e a lei de 1848 applicada, isto é que todo e qualquer grupo será dissolvido pela força armada, depois de se ter feito tres intimações.

Acabarão-se as reuniões eleitornas, a calma restabeleceu-se. Na hora em que lhe escrevo todos os eleitores vão pôr tranquillamente o seu voto na urna. O proximo correio lhe levará o resultado. Os tumultos que se dêrão causaram muito damno ás candidaturas radicais.

Na provincia tudo passou-se bem, a situação geral é que o successo dos candidatos liberaes moderados parece certo.

Ao mesmo tempo que começavam as perturbações defronte do theatro do Chatelet, o imperador Napoleão III foi informado do que se passava. Sua Magestade transmittio immediatamente ao Sr. Pietri, prefeito de policia, a ordem seguinte: "Respeito á liberdade, mas respeito á ordem."

O jornal official publica um aviso prevenindo os organizadores das reuniões politicas, que a autoridade não permitiria alguma, sob qualquer pretexto durante os 5 dias que precederão a abertura do escrutinio.

As eleições de Paris, principalmente as da 3.ª circumscripção tem um grande interesse por causa da luta entre o Sr. E. Ollivier e o Sr. Bancel. Não é a luta entre o governo e a opposição, é a luta entre duas opposições.

E' a guerra civil no campo da revolução e o governo só é um simples expectador. A questão de que se trata n'essa eleição é de saber no partido democratico quaes são os que querem fechar o periodo revolucionario e quaes são os que o querem aberto. E' n'esse sentido e por uma especie de força maior que o Sr. Ollivier, um dos cinco dos primeiros annos, achava-se ser não mais um candidato official, mas um candidato conservador.

Se nós nos servimos d'essa palavra é porque não achamos nenhum progresso, nem nenhuma das liberdades que o Sr. Ollivier inscreve no seu programma, no caso actual, n'esse caso particular.

O que chamamos um conservador é simplesmente um homem que aceita o principio do governo existente. Elle o aceita com a condição que este governo andará na via do progresso, da liberdade: assim seja, porem enfim, elle o aceita, e ahí está toda a questão.

Aqueles que votam contra o Sr. Ollivier e que suscitaram contra o antigo eleito da democracia um candidato tomado nas mesmas circumstancias, são os que aceitam o governo estabelecido e que não considerão a constituição como perfectivel.

O Sr. E. Ollivier diz aos eleitores: "O meu dever era de servir a liberdade e não de proseguir uma obra de vingança. Quero a liberdade sem a revolução, se descejo a revolução, não me nomeem." E' fallar francamente. O seu concurrente o Sr. Bancel annuncia-se como candidato irreconciliavel. "Quero a liberdade, diz elle, e para a obter só conheço um meio, pôr abaixo aquelle que nos governa etc." Os eleitores vão decidir a questão, o que se espera com impaciencia.

Em summa eis os candidatos que se apresentão aos eleitores do departamento do Sena:

1.ª circumscripção — Candidatos os Srs. Frederico Terme, Carnot, deputado; Gametta radical revolucionario, André Pasquet, Henry, liberal moderado.

2.ª circumscripção — Candidatos os Srs. Thiers, deputado, Devinck, d'Alton Shée, Boullenger, socialista.

3.ª circumscripção — Candidatos, os Srs. Emilio Ollivier, deputado, Bancel, Hanniquet Gustave Grandin moderado.

4.ª circumscripção — Candidatos, os Srs. E. Picard, Paul Boullenger.

5.ª circumscripção — Candidatos, os Srs. Garnier Pagès, Levy, Raspail chimico, antigo representante, Georges Baudin, A. Assolant.

6.ª circumscripção — Candidatos, os Srs. Adolphe Guérout, Augustin Cochin, membro do instituto, Julio Ferry, redactor do *Temps*, doutor Dupré, F. A. Manel, moderado.

7.ª circumscripção — Candidatos, os Srs. Julio Favre, Moll. Cantagrel, Henrique Rochefort radicais revolucionarios, Gastão Carle, Hericy, Alberto Bernard, Bisson, J. Diard operario, moderados.

8.ª circumscripção — Candidatos, os Srs. Julio Simon, Rey, Lachaud advogado, Julio Vallés, moderados.

9.ª circumscripção — Candidatos, os Srs. Pelletan, Bouley, antigo professor da escola de Alfort, Constant Say, Lacatte, operario.

Deixemos os eleitores ir ao escrutinio e entremos de novo no dominio dos factos.

Continúa.

## COMUNICADO.

### Administração Ferraz de Abrêu.

O Guarany esqueceu a pessoa do Sr. Ferraz de Abrêu e o que se passava nas regiões presidenciaes, não por escassez de assumptos e factos censuraveis, mas porque teve por algum tempo sua atenção desviada destas cousinhas de provincia; além disso S. Ex., que parecia adoptar o systema dos *pannequents*, ia jesuiticamente administrando esta terra digna de melhor sorte.

Actualmente o Sr. Ferraz, de mãos dadas com o Sr. Tostinha, que veio de S. Miguel animado de furor recrutante, tem ostentado com o seo chefe de policia tão alta dose de desprezo á lei e á moralidade publica, que o indio cheio de justa indignação vem, por sua vez, protestar contra o obstaro procedimento da sociedade, do alto da tribuna universal da imprensa.

E' duro, mas é forçoso dizê-lo, hoje

a cidade do Deaterro é antes a capital do Paraguay, quando o dictador Lopes arremontava suas tropas sem respeitar as isenções naturaes.

O presidente da provincia Carlos Augusto Ferraz de Abrêu e seo chefe de policia interino Manoel Vieira Tosta mandam recrutar aqui e alli, este e aquelle sem lhes importar o tempo, o lugar e a pessoa da victimas.

Recruta-se tanto na rua, como dentro das casas; a policia cerca e vareja o domicilio privado do cidadão, de noite ou de dia, invadindo os quartos de dormir, praticando assim verdadeiros attentados contra o pudor das familias e tudo isto a pretexto de recrutamento!

O terror lavra por todas as classes da sociedade e ninguém, qualquer que seja sua condição, pôde julgar-se livre de ser sua casa violada em nome da lei segundo apregoam e sustentam as folhas do governo.

Dizer-se n'um paiz, que passa por livre, que a policia pode entrar na casa do cidadão contra a vontade deste, quando dentro existe materia recrutavel, pôl-a em cerco durante muitas horas, como se n'ella se occultasse um criminoso, é fazer praça de supina ignorancia da lei e do direito.

E' á sombra desta falsa theoria, que os agentes do Sr. Tosta praticam toda a sorte de escandalos, por elle tolerados e approvados por S. Ex.

Em Santa Catharina, já não se recruta, procede-se dia e noite a uma verdadeira caçada de homens e crianças: estas são arrancadas dos regaços maternos para vestirem a blusa de aprendizes artilheiros, aquelles a farda do soldado; deixando em abandono a familia cuja vida fica exposta á miseria e á prostituição.

Por outro lado, e n'isso é que está o requinte da injustiça, alguns felizes são pôstos em liberdade por serem filhos de F. ou F. de quem, como partidarios, a administração precisa; outros ha que seguem com praça á despeito de terem provado isenção natural.

E' facil na situação presente, cujos agentes ainda respiram odio e viangança contra o partido liberal, explicar o facto de perseguir-se a uns e favorecer-se a outros.

Os Srs. Ferraz e Tosta tem brilhado; correspondem bem á expectativa dos seus committentes, embora incorram na maldição de centenas de victimas.

E' doloroso o espectáculo que aqui se representa todos os dias. Em cada rua duas ou tres casas cercadas, em cada canto um permanente espreitando a preza; durante a noite encontra-se escoltas de cavallaria em diversas direções em busca das infelizes roceiros, graças á actividade que o Sr. Tosta está exhibindo em materia de recrutamento.

Se não fóra a indole pacifica deste povo, as mãos da policia, como se tendado algures, estariam tingidas com o sangue catharinense.

E em quanto o povo chora, S. Ex. prepara-se para receber um baile offertado por meia duzia de familiares, como mais uma prova de consideração e apreço ao digno administrador!

Guarany.

## COLLABORAÇÃO.

### O que se diz

Entre as muitas cousas que se diz, conta-me que se acha a seguinte: O Puff é um bisbilhoteiro importuno, aborrecido! Vive a fallar á proposito de tudo, de todos; muitas vezes sem saber das couzas que conta com altercação, tornando-se um dos maiores indiscretos de que ha noticia!

Mas isso não é grande novidade! O Puff será importuno e aborrecido, creio nisso, mas para quem não quadrar suas innocentes noticias: será grulha, indiscreto, mas por todos, porque elle não faz mais do que repetir o que se diz, portanto a sua indiscrepção é a somma total das indiscrepções de cada um.

Assim quem chama o pobre Puff de indiscreto, chama-se a si proprio tambem. Por isso o Puff não se zanga: é mesmo pessoa natural de bom genio. Os leitores pois não offendem ao pobre inglez com as censuras que lhe fazem, dão-lhe antes assumpto para continuar em suas inoffensivas digressões.

Away, away, estimadissimos leitores.

Orn, já que lhes fallei em zangas, vou lhes contar, debaixo de segredo, uma que sob a mesma condição me foi contada por um amigo que ovio a um membro da camara baixa.

Tinha sahido a segunda digressão do Puff, e como estivesse este seo criado bem informado de que o filho do Sr. capitão João Anselmo fóra solto por ter sido julgado incapaz pela junta militar de saúde, deu a noticia que sahio bem fresquinha.

Pois creio os amados leitores, que a fresquinha deu aqua pela barba a um meu amigo, pessoa a quem muito considero e respeito, já por suas excellentes qualidades, já por sua inexoravel e proverbial bondade.

O bom do doutor entendeu que houva delação do facto por parte de alguns dos empregados da Hospital Militar e que a redacção da noticia não era tão clara que não podesse ser interpretada de modo desfavoravel a elle e a seus collegas.

Eis ahí como boas intenções são ás vezes, mal interpretadas por pessoas si-sudas e prudentes.

Asseguro ao meu amigo doutor, que nenhuma expressão ha na narração do facto que lhe possa prejudicar e que não tenho relações com pessoa alguma empregada no Hospital, tendo tido sciencia certa do facto, por ser elle relatado por parente muito proximo do Sr. João Anselmo e ovio por pessoa de minha amizade que m'o contou.

Descance pois o Deutor, que do Puff não pôde sahir expressão que lhe possa de leve tocar em desabono.

Já que contei um, contarei outro, que se diz foi motivado pela referida digressão.

O Sr. Coronel Director do Hospital não gostou do conto do festjo ao glorioso Santo Antonio.

Digo ao Sr. Coronel que não tem razão de queixa, pois que salvei sua pessoa e quanto era possível, e que outra intenção não tem o Puff, senão chamar sua attenção para um facto que lhe parecia menos regular e quicá inconveniente, — qual o de fazer-se novenas e leilão no Hospital.

S. S. entretanto mandou dizer á redacção (que me fez o obsequio de prevenir) que tinha sciencia do facto e que até consentira.

A ser assim creio que S. S. tera errado, mas com boa intenção. Consentio, por pensar que nenhum inconveniente nisso havia. O Puff porém pensa o contrario.

Entende que o facto não foi bom; que é elle prejudicial á ordem e regularidade do serviço do Hospital e até á hygiene, sendo, como elle julga ser, contrario á disciplina, aos estylos e talvez mesmo á legislação militar.

E' provavel que o Puff seja quem es



tá em erro, porque, além de não ser militar, é estrangeiro. — Diz-se que o Presidente da camara está massado, porque fallou no seu querido José Manoel, no vispóra e nas brigas de gallos.

Digo a S. S. que tambem não tem razão, pois que tendo, como se diz que tem, em sua mão, o remedio para o mal, é facil emprega-lo.

S. S. entende que pôde dispensar na lei, que tem de vigorar no proximo futuro exercicio e que é o competente para cobrar duzentos mil reis em lugar de quatrocentos, conforme foi votado na Assembléa com o fim de ir dificultando e acabando com usos prejudiciaes e anticivilisadores, como se já a briga de gallos; bem como que a camara nada tem com isso, mas sim o seu presidente.

Pois sim. Se os Srs. Veredores pensarem como S. S., se julgarem que a camara deve fazer o que quizer só e só o seu Presidente, se entenderem que é conveniente animar a innocente distracção das brigas dos gallos e dos jogos de vispóra, se acharem que tem direito de calcar aos pés a lei e que nenhuma responsabilidade legal e moral d'alielles pôde provir: que consintão no que quer S. S. que está a questào decidida.

Não faça caso do Puff, que além de ser um pobre ignorante, é inglês e nada tem que ver com o Presidente da Camara Municipal. —

E o Eugenio do Mercado que foi suspenso! Pois que duvida! Se diz que é certo, e que até se trata de substituir por outro, porque o homem deu-lhe na cabeça que elle é que é o guarda e não o Sr. Oliveira. Aquelle entende o contrario, e se diz que por qualquer da aquella palha é muleta á esquerda e á direita, — ao carniceiro, ás quateiras, aos compradores!

O homem é duro e entendido. Parabens ao Sr. Oliveira. Eu tinha vontade de contar mais algumas cousas que se dizem, mas tenho receio de que se pense que sou malevol, quando tal não ha. Mas como escapar da pecha? Me dizem que o Sr. Dr. Ferraz de Abreu é boa pessoa, e eu o creio, tanto mais quanto á mim nunca fez mal. Mas parece que a bondade deve ter um paideiro, sobre tudo, quando ella vai aproveitar a individuos que são prejudicialissimos á sociedade.

Ora para não estar com preambulos eu digo a S. Ex. o que é; digo-o, porem sem malicia.

S. Ex. não acha assim um pouco exquizado o termo é o menos malicioso possivel; eu podia dizer machiavellico) que fosse remettido, como se diz, ao Sr. Dr. Braulio Romulo Colonia, que deu tão excellentes provas de sua moralidade como Juiz Municipal de S. Francisco, o acto que ordena que elle proprio seja responsabilizado?

Se diz que S. Ex. ja teve ha muito communicação de que o Juiz de Direito da Comarca, seguirá com licença para a Côte e que o Dr. Braulio entrará nesse exercicio; que até agora os documentos, pareceres e reliqua, que tinham sido remettidos para o competente processo achão-se arrolhados na gaveta do Sr. Braulio, á exemplo de certa lei que ainda não foi suspensa, vem publicada, o qual não só não passou á seu substituto, como até está disposto a ir dar com elles um passeio á Côte, pois que obteve licença da Presidencia desta Provincia, — o que talvez o Sr. Dr. Ferraz ignore.

Se o Puff dissesse que se diz que é isso muito feio, que é uma verdadeira mystificação, S. Ex. havia de dizer que são intrigas.

Se o Puff dissesse que S. Ex. tergiversou, que S. Ex. só porque tinha a causa sido iniciada em uma Assembléa liberal, muito de proposito deixará de suspender o Juiz Municipal e mandará que o processo fosse feito á elle por elle mesmo. S. Ex. diria como os mais, que o Puff é um maldisente, que S. Ex. não era capaz de conceder licença a um empregado que devia ter sido suspenso e responsabilizado, como prevaricador, mas que ainda não o estava,

porque o Sr. Dr. Ferraz de Abreu não queria, tinha pena delle.

O Puff não continúa, apenas lembra ao Sr. Ferraz, que acima das conveniencias momentaneas de partido, está a dignidade, a moralidade e o supremo juizo da opinião.

Até a primeira.

Puff.

## TRANSCRIPÇÃO.

### Club Radical.

TERCEIRA CONFERENCIA

ABOLIÇÃO DA GUARDA NACIONAL

### DISCURSO

PROFERIDO PELO

Sr. Dr. P. A. Ferreira Vianna.

(Conclusão.)

Agora, pergunto eu, á vista dos relatorios que acabo de ler, em que o governo confessa que o destino da guarda nacional é muito diverso daquelle que em, á vista desses relatorios em que se declara que a guarda nacional não é propria para o serviço policial, para a prevenção dos crimes, para a prisão dos delinquentes, para diligencias, para destacamentos, agora, que podemos em nome do proprio governo, riscar esses serviços, o que resta senhores, senão ligeiros serviços, que demonstrão que é melhor abolir a guarda nacional. (Sinaes de assentimento.)

Tratando, do que dizia o Sr. Sayão Lobato, que confessa haver difficuldade em substituir a guarda nacional, eu vos declarei que não havia nenhuma, e vou demonstrar-o em poucas palavras com a opinião do governo.

Vou ler novamente o trecho do Sr. Sayão Lobato para que o illustre auditorio possa combinar o que diz elle com o que diz o relatorio de 1865.

Diz o Sr. Sayão Lobato que a grande difficuldade a resolver-se para a substituição da guarda nacional activa por uma força assalariada, é o modo de occorrer á *tamanha despeza*: diz o relatorio de 1865 que será conveniente o augmento da força policial das provincias ainda que seja necessario *reduzir nos orçamentos provinciaes alguma verba de menor importancia.*

Temos pois, que a difficuldade não é tão grande como se apresentava ao Sr. Sayão Lobato; ainda não é grande se quizermos recorrer no relatorios e ver qual é realmente a despeza que o governo tem de fazer com a força policial das provincias.

Recorrendo no relatorio de 1855 vejo que a força policial das provincias é fixada em 4,113 praças, sendo a força existente 3,522. A grande despeza do Sr. Sayão Lobato resume-se na differença que ha, entre a força existente, e a força fixada, que é de 591 praças, nesse relatorio de 1851 (1): 529 praças que podem ser facilmente sustentadas com 400 a 500 contos de reis, que foi a despeza que se fez com o corpo policial da corte quando se compunha mais ou menos de um pessoal de 500 praças.

Não toquei nesta questào sem um interesse muito real; como se acaba de ver, se com 400 a 500 contos de reis o governo tem exigido da guarda nacional todos os sacrificios que acabamos de examinar ha pouco: para poupar essa miseravel quantia o governo tem consentido que a guarda nacional soffra muitos vexames já em destacamentos, já em serviço de guarnição, já na prisão de delinquentes, e em todo o serviço policial constantemente condemnado nos relatorios.

Creio ter levado ao ultimo grão de evidencia a demonstração economica que pretendia estabelecer nesta conferencia.

(1) Essa differença pouco poderá variar nos outros relatorios porque á proporção que augmenta a força fixada tambem augmenta a força existente. Por isso tirei o exemplo de um só relatorio.

Sinto ter de proferir uma censura lastimando que os nossos grandes financeiros, e preclaros economistas, não tenham estudado a questào por este lado. Vê-se que quanto se trata de fazer alguma economia, as vistas do governo parece que se dirigem somente para o nosso functionalismo, arrancar o pão ao empregado publico, taes são as vistas economicas desta administração.

Não, senhores; não é de mister arrancar o pão a ninguém para fazer miseraveis economias; o governo do paiz o que deve é abrir antes de tudo as fontes da producção, aproveitando o trabalho do cidadão.

Não prec'amos estar a estudar pequenas economias, pequenas miserias; porque o empregado publico tem direito aos seus serviços, e eu não comp'endo como o governo, depois de ter aproveitado a vida de um cidadão por 10 ou 20 annos, lhe vem dizer em nome do estado: sahi do vosso emprego, não tendes pão para amanhã: porque o estado está sem meios de pagar o vosso serviço que só hoje vio ser desnececiario.

Era agora esta a occasião de examinar a questào pelo lado politico, mas eu me sinto fatigado, e não desejo abusar da vossa paciencia; não entrarei portanto nessa questào, demonstrando que a guarda nacional se acha condemnada pelo nosso direito publico, porque desejo não mudar a direcção do vosso pensamento passando para uma nova ordem de idéas, para uma nova ordem de argumentos.

Eu estimarei muito que as pessoas que me fazem a honra de ouvir párem aqui: reflicção sobre a materia considerando-a hoje por este lado unicamente.

Sobre a questào pelo lado politico (2) farei simplesmente uma observação. Senhores, tenhamos medo que a guarda nacional não chegue ao ponto a que tem chegado em outros paizes; tenhamos sinceramente medo disso, e do modo porque caminha a guarda nacional entre nós, em muito pouco tempo chegaremos a um estado insupportavel.

Li por ali algures, nem me lembro em que obra, e nem mesmo quem foi o autor, a descripção do que é a guarda nacional, e o ponto de abjecção a que ella pode chegar.

Relatando esse escriptor as violencias a que pode chegar a guarda nacional, dizia mais ou menos o seguinte, que eu darei em extracto: — que nesse paiz tendo o rei resolvido mudar de politica, chamou a si homens que não tinham a menor base ou raiz na opinião publica; homens que, para conseguir maioria, fizeram uma grande reacção, uma grande derrubada.

Elles não se limitarão só aos empregos de confiança, forão ainda aos guardas nacionaes, demittirão os commandantes de corpos, e chamarão novos commandantes, todos, ja se sabe, do seu credo politico.

Era necessario ao governo vencer as eleições: espalhou-se essa guarda nacional por todo o paiz; não sei (com ironia) se isto se passou na Costa d'Africa ou na Azia (*hilaridade geral e prolongada*...) mandou-se toda essa gente conquistar as urnas e um diluvio de crimes e attentados cahio sobre o infeliz po: o.

Describe o escriptor!... o cidadão desse paiz é arrastado com ferros aos pés, mettido dentro de prisões, perseguido em seu ayle, processado, e os abusos dessa guarda que se fez politica, convertendo-se em uma guarda de cossacos, chegarão até ao assassinato.

Mas não é tudo: a obra que li ainda refere dous factos que são horrorosos:

Nesse paiz, um alferes da guarda nacional entrou no lar domestico, no quarto de uma mãe de familia acompanhada de soldado, levanta as roupas da cama dessa mulher; ella estava no acto

(2) Em outra conferencia quando me seja dada a palavra, tratarei da questào por este lado. A importancia da materia, não me permitia desenvolver com uma unica conferencia.

da maternidade, tinha dado á luz, e a pequena criança se achava a seu lado (*sensação*); não foi o punhal homicida que se levantou sobre o peito deusa infeliz, não foi o pudor e a vergonha que se recontraíram em seu coração, para depois, rolfimem em ondas de sangue sobre seu rosto (*applausos*); a infelice mãe de familia, cahio em delirio e morreu dizendo: — tirem-me os guardas, tirem-me os guardas (*sensação*)...

Custa a descrever estes attentados! Não é só esse facto, tenho de trazer-vos um outro que não é nem menos triste nem menos horroroso.

E sa guarda nacional nessa Costa d'Africa ou nessa Azia (*riso*) levou o crime a ponto de crucificar o cidadão, fazendo uma cruz aonde foi elle amarrado e exposto por muitos dias! E' que o guarda nacional nesse paiz se vê forçado a escolher entre o papel de algoz e o papel de victima.

Senhores, lendo essa descripção do crucifimamento parecia-me ver o crucificado, e eu dizia a mim mesmo: — a cruz que vejo ha-de se reflectir nos paços imperiaes desse rei ou imperador (*sensação*) que governa um povo tão desgraçado! (*Bravos! Muito bem! muito bem!*)

O que só desejo, senhores, o peço a Deus, é que se não lembre de fazer que se dêem os mesmos factos que tenho descrito neste infeliz paiz: o que desejo, e peço a Deus Nosso Senhor é que tenha piedade de 400 mil victimas da guarda nacional que todos os annos são sacrificadas nos seus mais legitimos interesses.

E concluindo direi que sou summamente sensivel á indulgencia com que me tendes ouvido, e senão pedi essa indulgencia no principio, foi para melhor agradecer-a no fim. Tenho concluido. (*Muito bem! Muito bem!*)

(O orador é muito felicitado pelo auditorio, e cumprimentado.)

## MANIFESTO

do Centro Liberal.

II A REACÇÃO.

(Continuação.)

O subdelegado de Nagé, Braz Pacheco Monteiro, mandou uma tropa de mais de 40 homens armados á povoação do Coqueiro para cercar a casa do cidadão Francisco José Pinto, afim de recrutar a Camillo Pereira da Silva. O cerco praticou-se de noite, as portas foram violentamente arrombadas, e a tropa, penetrando no interior da casa, espancou barbaramente a mulher e uma filha do dono da casa.

Durante a luta, que se trava na sala, um tiro é disparado que fere a um dos soldados.

Chegando o cidadão Pinto, que se achava fóra, é espancado pela tropa, preso e amarrado com cordões, de braços para traz, e presas tambem a mulher e filha; a mulher é arrastada pelos cabellos porque se recusa a caminhar; as victimas, cobertas de sangue, são levadas para a cadeia, aonde jazeram por muitos dias!

Na provincia de Minas foram varejadas, entre outras, as fazendas dos liberaes: Severiano Ribeiro da Fonseca, João Antonio de Oliveira e Francisco de Paula Fernandes.

Foi tambem cercada a fazenda do capitão Costa, fazendeiro importante de Ouro Branco e elle preso, e tambem preso para recrutar um menino de 14 annos, aggregado d'esse fazendeiro!

Na provincia do Espirito Santo, foram cercadas e varejadas ás duas horas da noite todas as casas dos moradores do bairro chamado de Matruxybe, por motivo de recrutamento.



Foi também cercada e varejada a casa de negocio de Francisco da Rocha Fagundes, vereador liberal, e elle preso para recruta.

No Piahy, a casa do distincto tenente-coronel José Antão de Carvalho foi cercada e invadida, seus familiares foram espancados, seus escravos surrados.

Em Cameté, no Pará, diz pessoa fidedigna, o lar das familias tem sido violado, penetrando os soldados de noite até ás alcôvas onde ellas dormem, para d'ahi tirarem recrutas!

A este quadro o Centro liberal acrescentará a parte final da representação dirigida ao governo pela respeitavel camara municipal de Taubaté. Diz assim:

« A pretexto do recrutamento têm sido varejadas sem observancia das prescripções legais, as casas dos seguintes cidadãos: do abastado capitalista Antonio de Abreu Guimarães, ás 3 horas da manhã; pouco mais ou menos, a de Abreu Fialho, a meia-noite, á procura de um seu neto casado, e com quatro filhas; a de Joaquim Jacintho, pelas 11 horas da noite, percorrendo a escolta até os aposentos de suas irmans solteiras, sendo este preso como recruta e solto no dia seguinte; a do mesmo alguns dias depois, a meia noite, que está *isico*, e que foi solto cinco dias depois; a de Jose Monteiro Silva duas vezes, com intervallo de poucos dias, a primeira depois de 10 horas da noite e aposentos de suas duas filhas solteiras, uma de 14 e outra de 16 annos sendo preso seu filho menor de 12 annos no leito em que dormia, e conduzido varias vezes até o terreiro da casa, e ahí solto outras tantas, foi afinal dispensado, á pedido de um dos guardias, que de elle se compadeceu; a de Antonio Fernandes de Camargo á 1 hora da noite, sendo este preso, pela segunda vez como recruta, apesar de maior de 40 annos, e já dispensando no dia 7 de Setembro deste anno, foi solto no dia seguinte; a de José Benedicto dos Santos pelas 11 horas da noite; a de Vicente Luiz dos Santos pelas 10 horas da noite; a de Ignacio Pinto pelas 9 horas da noite; a do fazendeiro Pedro Alves Moreira, a dos lavradores Manoel Ignacio Moreira, a de João Gomes do Nascimento, a do fazendeiro Felipe Monteiro Gomes, de um genro e de quatro agregados em uma só noite; a de Bento Thomaz de Alvarenga; a do tenente-coronel Marianno Jose de Oliveira Costa; as de quasi todos os moradores do bairro Pousa-Frio; de muitos da freguezia do Paiolino, todas as noites; a do negociante, alferes Francisco Pereira da Costa, sendo preso seu caxi-ro, maior de 40 annos, solto no dia seguinte; e as de muitos outros cidadãos, cujos nomes deixa esta camara de referir, para não cansar a attenção de Vossa Magestade Imperial; consignando somente, por ultimo, a *invasão da casa do lavrador José Narciso, da freguezia do Paiolino, alta noite, estando sua mulher de cama, por ter dado á luz ha poucos dias e que pelo susto, occasionado por este facto, está em risco de vida.*

(Continúa.)

NOTICIARIO.

**Procissão.**—Tere lugar domingo 27 do corrente a procissão e festa de S. Luiz Gonzaga.

**Bilhetes do Tesouro.**—Tem causando grande movimento e atropello não só no commercio como ainda em toda população, o recolhimento das notas de 5\$ e 10\$ reis do thesouro, cujo prazo expira hoje.

Mais de duzentos contos de reis se

acham na thesouraria, e o governo em sua prudencia e *sabedoria* nem a menor providencia se dignou dar no sentido de remediar a *lucrativa* especulação do financeiro Sr. de Itaboraay, que entendeu muito commodo recolher as notas de maior circulação sem lhes dar substituição, cruzando assim graves prejuizos ao commercio e aos particulares.

**Ainda o recrutamento.**—Na capital felizmente aplacou-se a effervescencia dos impetos recrutores da policia; de S José informaram-nos que igual furor se manifestou lá n'aquelles dias de campanha.

Na madrugada do dia 23 deste mez entrou a policia em casa do lavrador José Lapa e d'ahi levaram um seu filho, rapaz bem conhecido e tão visivelmente inutilizado, que o proprio delegado logo o poz em liberdade.

A noite, no dia 22, foi cercada a casa de Anna Duarte, nas Picadas do norte, e entrando a força sem a menor cerimonia levou a revista ate á cama, em busca de um Bonifacio de tal, guarda nacional da reserva, o qual não foi encontrado.

No dia 23, pela meia noite cercaram a casa de Manoel Otriques, no Sapé, entraram e tendo revistado todos os cantos foram até o quarto de dormir e ahí arrancaram do leito o pae da victima que busavam, visto que não achavam o filho.

Este misero chama-se João Pedro de Souza, é casado, já foi recrutado para a armada em 1838, e teve baixa do serviço por incapacidade physica.

Nós não faremos mais considerações á respeito de taes desactos; nem um dos factos apontados foi ainda, (nem pode ser) negado pela imprensa.

Pois bem, o povo desta Provincia, que o presenciam, guarde em lembrança que esses seus perseguidores não são liberaes, compare este proceder com as *promessas*, os *protestos* dos seus amigos conservadores, os homens da ordem, da harmonia, da salvação da patria, da libertação dos povos da oppresão em que tinham os liberaes, como elles diziam.....

Que note a impassibilidade, a indifference dos Senhores para os clamores da população,—porque elles tem nas mãos, como nos labios, o recurso com que descançam tranquilos.

—Isso tudo, é falso —  
—São exagerações dos jornaes—  
—Invenção da imprensa da opposição.—  
—Mentira! —

Assim dizem os Senhores do poder, —assim disse um espirito recto na Assembléa Provincial.—

**Não haverá mesmo?**  
—A Freguesia do Ribeirão está ha algum tempo sem subdelegado; constanos que tendo sido chamado á capital para ser-lhe recommendado activo recrutamento pelo Sr. Dr. chefe de policia, o de então subdelegado, negára-se a esse serviço por não se achar com apudado e geito para tal, exonerando-se afinal do cargo; a vara passou a supplente que passou a outro, este ganhando a outro, e eil-a, como se fóra de fogo, sem ninguem querer pegar-lhe!

Antes isso, porque, em quanto, folgamos os povos, e demais, não parece que tenha sido alterada a ordem publica.

**Loucura.**—Existe na séde da Freguezia da Enseada de Brito uma mulher já velha atacada de loucura, enferma e quase cega. Es'a pobre vive em um sobrado na praça da Freguezia, casa toda arruinada e da qual uma parede já desabou, estando o resto em emiaente descalabro: ahí se acha a louca abandonada no mais degradante estado de miseria, soccorrida apenas com o indispensavel para não morrer a fome, pela bondade de uma caridosa vizinha; quando esta se acha doente a desgraçada louca passa sem comer!

Este espectáculo repugnante e doloroso, para as almas christãs, torna-se revoltante, quando se sabe que essa mulher é possuidora de uma fortuna regular e é irmã do cidadão Manoel Silveira que ali junto mora e até, cremos que, é autoridade do lugar!

1869	Pressão Barométrica.	Temp. media Centígrado	Hycscmetro	Ventos	Estado das nuvens	Observações
Junho						
15	762.25	19.50	91.60	NE	Cumulo-Stratus	
16	750.00	20.00	80.50	N	Cumulus	Quiza fina bom tempo
17	756.00	21.00	85.00	N	Cumulus	idem
18	760.25	21.50	89.50	NO	Stratus	diversos
19	761.25	20.25	89.00	NO	Cumulo-Stratus	horvada e chuva
20	760.00	19.00	91.50	NO	Cumulo-Stratus	idem
21	755.75	19.00	92.25	NO	Cumulo-Stratus	chuva

Quadro de observações meteorológicas. Cidade do Desterro.

A PEDIDO.

Sr. Redactor.

Nas columnas do seu jornal vimos as bem cabidas censuras ao procedimento das autoridades policiaes, no desempenho do barbaro recrutamento.

Não será, portanto, de admirar que aqui longe das vistas das primeiras autoridades, se estejo dando factos identicos, quando ahí na Capital da Provincia, elles acharão apoio na indifference de S. Ex. o Sr. Presidente.

Ainda bem não havia o povo d'aqui socegado das perseguições que a ultima eleição desencadeou, e já novas tropelias apparecem, espalhando o terror pelos miseros homens dos sitios e fazendo victimas dos poucos que tiveram a coragem de recusar-se á acompanhar a gente do poder.

Não nos oppomos de certo ao recrutamento, visto que ainda desgraçadamente não foi possível arrancar do seio da nossa sociedade esse barbarismo,—mas nos revoltamos, nos enchemos de indignação, ao presenciarmos os factos de violencia, as injustiças e quebra da lei que se estenderam da capital até estes lugares.

D'ahi tem vindo escoltas policiaes a darem buscas nocturnas em casas de pacificos cidadãos, sem um mandado, sem um pretexto outro senão o de *agarrar*, onde quer que elle esteja, este ou aquella infeliz indigitado para recruta por algum *homem servical* da localidade.

Nem uma consideração, nem a menor attenção se dá ás circumstancias em que se achão as victimas, somente dando para as recommendações *do mens de confiança*.

Na noite de 21 do corrente achava-se em sua officina Severino João Ignacio, agregado de Theodoro Lences, quando foi preso á ordem do delegado de policia, para recruta.

Este individuo, trabalhador, morigerado de costumes, é guarda nacional activo, sempre prompto, tendo feito todos os destacamentos de seu corpo na Capital; tem um irmão que ha poucos dias ahí foi também recrutado.

Porque razão seria este o *escolhido*? Não fóra muito mais facil á policia prender os innumerados guardas nacionaes designados para servir no Paraguay, e que andão livre e commodamente passeando pelas ruas de S. José?

Mas isso não convém de certo: seria annular as regalias concedidas por quem *pode* em paga de serviços electoraes.

O que convém é chegar, ainda que sacrificando a terceiro, até um adversario politico: o unico ponto que chamou a boa vontade da policia sobre Severino João Ignacio, é ser elle agregado de Theodoro Lences, liberal reffitente.

Porque não vão directamente a este ultimo? Para que sacrificar o misero cidadão que já tá carregado de serviço militar tem sido por sua parte, nos destacamentos da guarda nacional?

Pelas Picadas, nas Capociras, no Sapé, e por outros lugares tem sido varejadas muitas casas á noite e prezos violentamente diversos individuos.

O povo soffre e suffoca suas queixas, porque a propria queixa serve de motivo para desafiar perseguições.

Esperamos entretanto que nem o Sr. Dr. Chefe de Policia, nem S. Ex. o Sr. Presidente serão surdos ás reclamações que fazemos e que olharão ao menos para os motivos justos de isenção legal que apresentão muitos dos pobres recrutados.

S. José, 26 de Junho de 1869.

Srs. Redactores

A bem da verdade, rogo-lhes a inserção destas linhas no seu conceituado jornal.

As orações que se fiz-rão ao glorioso Santo Antonio, no Hospital militar foi com licença minha, precedendo informação do respectivo 1.º Medico, e Rev.º P.º Capellão, e nem era possível que tivesse lugar, neste estabelecimento, actos tão publicos, ignorando-os o seu chefe.

Junta remeto-lhes uma copia, com o conformado escrivão do Hospital, da portaria que sobre tal assumpto expedi ao respectivo porteiro, para que se dignem igualmente publical-a, afim de me ser restituído aquilo que á VV. SS. também é licito me considerem.

De V. S.  
Att.º V.º e Crº  
O Coronel Reformado Director  
Antonio J. de Magalhães Castro

ANNUNCIOS.

VENDE-SE um terreno proprio para construção de uma casa, sito a rua do Rosario esquina da da Carioca.

Para tratar com o Dr. Henrique Schutel, Desterro, 28 de Junho de 1869.

A comissão liquidadora da extincta firma de Manoel José Pereira Baião vendeo as dividas da mesma firma ao Sr. João d' Oliveira Leite a quem fica pertencendo o direito da Cobrança.

Laguna 19 de Junho de 1869

Antonio José de Bessa.  
Joaquim José Pinto d' Uliassa.

Typ. da «Regeneração». Largo de Palacio n. 32.